

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030269

Um centenário que se aproxima

Diário do Povo 14.4.57

MÁRIO L. ERBOLATO

A propósito do centenário da imprensa de Campinas, que transcorrerá a 4 de abril de 1958, já escrevemos dois artigos, nos quais encarecemos a necessidade de a data ser festivamente comemorada. E, se hoje voltamos ao assunto, é porque entendemos que a matéria deve ser agitada, ainda uma vez, pois nenhuma providência foi tomada a êsse respeito, embora o tempo vá passando e poucos meses nos separem da efeméride.

Frisamos, em nota anterior, que a iniciativa deveria partir dos próprios jornalistas, representados pelas suas entidades de classe, que são a A. C. I., o Sindicato e a A. C. E. C.. Quanto ao poder público ficaria com o encargo de prestigiar oficialmente o programa que fosse elaborado, e se possível, contribuir financeiramente.

A data centenária do aparecimento da «Aurora Campineira», dos Irmãos Teodoro é um acontecimento de vulto, pois a divulgação de uma fôlha combativa, em meados do século passado, bem representava o arrôjo daqueles homens que não se afastaram do programa que naviam feito, muito embora houvessem tido a ameaça de vários processos. A efeméride não é, a nosso ver, apenas local, mas deveria assumir âmbito maior, de repercussão em todos os rincões. Seria conveniente até que o Departamento dos Correios e Telegrafos providenciasse a emissão de selos comemorativos ou, não sendo possível, que mandasse confeccionar um carimbo especial para ser utilizado em abril próximo, na Agência de Campinas. É uma sugestão que de nossa parte encaminhamos desde já às altas autoridades do Ministério da Viação, dirigindo, desta coluna, um apêlo ao sr. Manoel Herculano Marques Fortes, pa-

ra que a defenda perante os seus superiores administrativos.

Em maio vindouro, ao ensejo do aniversário da Associação Campineira de Imprensa, virá a Campinas uma Delegação de integrantes do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo. A ocasião seria oportuna para, naquela data, lançar-se oficialmente a campanha para as comemorações do centenário da nossa imprensa. E, para adiantar a providência futura, daqui reiteramos um pedido aos deputados eleitos por Campinas, tanto na Assembléia Legislativa, como na Câmara Federal, a fim de que, desde já, pleiteiem, para serem conseguidas, na época oportuna, as verbas para as festividades que sugerimos. Quanto ao Município, pensamos que também poderia contribuir com a sua parte, quer previamente fixada, quer como complemento do auxílio que porventura viessemos a receber da União e do Estado.

O esforço que João e Francisco Teodoro realizaram em 1858 para publicar a «Aurora Campineira» não pode ser esquecido. Impõe-se que o feito de ambos, precursores da moderna imprensa conterrânea, se perpetue de maneira grandiosa. E melhor ocasião não há, como essa que se aproxima, do centenário da divulgação daquele modesto periódico que, embora pequenino, nunca se curvou e jamais foi vencido. Um século se passou desde a «Aurora Campineira» até os nossos dias. Quantos jornais e revistas não circularam e se extinguiram? Não valeria a pena que a Prefeitura, por seus órgãos competentes ou através de concurso ou contrato, mandasse escrever essa história da imprensa, para divulgá-la em abril de 1958?